

## FLASHES

### ■ AGÊNCIA REGULADORA

A Comissão Nacional de Energia Nuclear (Cnen) enviou à Casa Civil uma proposta para criação da Agência Reguladora Nuclear Brasileira (ARNB). O objetivo é aumentar a fiscalização sobre o setor. Na proposta enviada, a Agência precisaria de 301 funcionários para começar a funcionar, sendo que 236 seriam cedidos pela Cnen.

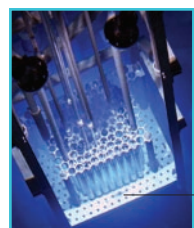
### ■ UFPE: ESPECIALIZAÇÃO NUCLEAR

Em parceria com a Coppe/UFRJ, a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) deverá implantar uma especialização em energia nuclear, na graduação de Engenharia de Energia. De acordo com a modelagem do curso, o estudante fará o primeiro ano básico de Engenharia e, então, poderá ser selecionado para a Engenharia da Energia. No final dos cinco anos do curso, poderá escolher entre a ênfase em nuclear ou em renováveis (eólica, solar e biomassa).

### ■ ACORDO EM FUSÃO NUCLEAR

O acordo de cooperação foi assinado entre o governo brasileiro e a Comunidade Europeia de Energia Atômica (Euratom). O objetivo dos estudos em fusão nuclear é encontrar uma forma mais rápida e eficaz para resolver a escassez energética no mundo e substituir os combustíveis fósseis. As pesquisas em fusão nuclear visam reproduzir as reações do sol, fundindo os núcleos atômicos.

### ■ EXTENSÃO DE OPERAÇÃO



Depois de mais de meio século de funcionamento, o reator de pesquisa mais antigo dos Estados Unidos, o Penn State Breazeale Reactor (PSBR), foi autorizado a operar por mais 20 anos. A licença foi concedida pela Comissão Reguladora Nuclear dos Estados Unidos (NRC), após revisão sobre suas condições de segurança.

### ■ NOVO COMANDO

O japonês Yukia Amano assumiu a liderança da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), substituindo o egípcio Mohamed El Baradei, que deixa o cargo após três mandatos. Ao assumir a vaga, Amano reconheceu que terá muitos desafios, mencionando a não-proliferação de armas nucleares, o fortalecimento da segurança nuclear e o atendimento médico, além do impasse sobre a questão nuclear com o Irã.

## COP-15

# Energia nuclear é alternativa real

Matheus Gagliano



Os principais chefes de Estado do mundo estão reunidos em Copenhague, na Dinamarca, para definir um novo pacto global para o futuro dos países. Até o dia 18, o Encontro das Partes, chamado de COP-15, irá definir esta agenda de desenvolvimento sustentável. E como encontrar uma fonte de energia para desenvolver o mundo em um futuro de redução de emissões de gases poluentes aliada à eficiência energética? A energia nuclear pode ser a resposta, e hoje é uma alternativa real para este futuro, na análise do presidente da Associação Brasileira da Energia Nuclear (Aben), Guilherme Camargo.

O presidente da Aben lembrou ainda que atualmente a opção pela fonte hidrelétrica está a caminho de um esgotamento no Brasil, visto que os próximos aproveitamentos encontram-se distantes dos principais centros de consumo, encarecendo o valor da energia. Então, como geração limpa e eficiente, a nuclear apresenta-se como uma boa opção.

"O Brasil precisa de muita energia. É fato que o potencial hidráulico está se esgotando", apostou.



O presidente da Aben destaca a geração limpa da energia nuclear

"Hoje, muitos países estão fazendo esta opção (pela energia nuclear), como China, Coreia do Sul, Índia e outros países", completou Camargo, em entrevista ao *Atividades Nucleares*.

O executivo explicou também que 16% da energia elétrica gerada no mundo já é proveniente de fontes nucleares. "Isso significa que evitamos 16% a mais de gases de efeito estufa na atmosfera", completou.

O Plano Nacional de Energia 2030 já prevê essa retomada do consumo nuclear. Planeja-se que o País construa até oito usinas nucleares de 1.000 MW cada. Atualmente, está em estudo o local para a primeira central nuclear do Nordeste e, para o próximo ano, também deverá ser estudado o local para a segunda central nuclear do Sudeste.

## GERAÇÃO NUCLEAR

# Abdan defende investimento na indústria para área nuclear

Anna Beatriz Thieme

O presidente da Associação Brasileira para o Desenvolvimento de Atividades Nucleares (Abdan), Antônio Muller, defendeu um maciço trabalho de investimento na preparação da indústria nacional para atender a futura demanda do País com a construção de novas usinas nucleares até 2030.

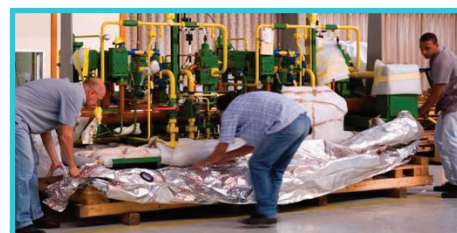
"Voltando à época de Angra 2, por exemplo, foi feito um grande trabalho de preparação da indústria brasileira, com a participação do governo. Isso possibilitou o desenvolvimento de várias empresas que, hoje, fecharam ou migraram para outros segmentos. É necessário fazer um trabalho similar àquele e a Abdan tem se preocupado muito com isso", afirmou o executivo, durante o workshop "O presente e o futuro da Energia Nuclear do Brasil", realizado no Rio de Janeiro, em dezembro.

Muller destacou ainda que o segmento de equipamentos "leves" é ainda mais problemático, citando bombas e válvulas como exemplos. "Usinas precisam de grande quan-

tidade de válvulas. Possivelmente, vamos ter que importá-las. Temos que reconstruir a capacidade nacional de fornecimento", frisou.

Ainda de acordo com Muller, o estudo feito pela Abdan em parceria com a Associação Brasileira de Produtores Independentes de Energia Elétrica (Apine), que sugere modificações na Constituição para trazer mais participantes privados ao segmento de usinas nucleares, já está pronto.

"O estudo está pronto, a sugestão de PEC também está pronta. Estamos aguardando agora uma reunião com o Ministério de Minas e Energia", disse Muller aos jornalistas.



Para o presidente da Abdan, é preciso preparar a indústria nacional